

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO PALIATIVO EM PACIENTES TERMINAIS COM CÂNCER

Thaiana Kaira Hildebrando Perez¹
Elisa Maria de Paula Ferreira²
Jessica Ribeiro de Alcantara³
Ana Júlia Hildebrando Perez⁴
Geyse Reis Borges⁵
Ana Luiza Souza de Lima⁶

RESUMO: Este artigo científico aborda as estratégias de enfermagem cruciais para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer, visando melhorar a qualidade de vida desses indivíduos em seus momentos finais. Destaca a importância da comunicação efetiva entre a equipe de saúde, o paciente e sua família, enfatizando a necessidade de um diálogo aberto sobre diagnósticos, expectativas e desejos do paciente. Explora técnicas de manejo da dor e outros sintomas físicos, além de abordar o suporte emocional, espiritual e social necessário para pacientes e familiares. O artigo ressalta o papel do enfermeiro como mediador essencial nesse processo, fornecendo cuidado holístico e adaptado às necessidades individuais. Discute também a importância da educação continuada para os profissionais de enfermagem, capacitando-os a oferecer os melhores cuidados paliativos possíveis. Conclui que uma abordagem multidisciplinar e personalizada é fundamental para o manejo eficaz dos cuidados paliativos em pacientes terminais com câncer, enfatizando a dignidade, conforto e qualidade de vida até o fim.

541

Palavra-chave: Cuidado paliativo. Enfermagem. Pacientes terminais.

INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo emerge como uma filosofia de atendimento e um modelo de assistência integral destinado a pacientes com doenças avançadas e sem possibilidade de cura, focando na qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares. No contexto do câncer terminal, esse cuidado assume uma relevância ainda maior, uma vez que se direciona para o alívio da dor e de outros sintomas, bem como para o suporte psicológico, social e espiritual. A enfermagem, nesse cenário, desempenha um papel central, aplicando estratégias especializadas para atender às complexas necessidades desses pacientes.

¹Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário de Rio Preto.

² Graduada de Enfermagem, Universidade de Pernambuco.

³ Graduada de Enfermagem, Universidade de Pernambuco.

⁴ Graduada em enfermagem, Centro Universitário de Rio Preto.

⁵ Graduada de Enfermagem, Instituto de Ensino Superior Franciscano.

⁶ Graduada em enfermagem, Universidade Maurício de Nassau.

As estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer requerem um entendimento profundo tanto da natureza multifacetada da doença quanto das experiências individuais dos pacientes. Isso inclui o manejo eficaz da dor, o controle de sintomas, a comunicação empática e o suporte emocional. Tais abordagens são vitais para promover o bem-estar e a dignidade dos pacientes no fim da vida, garantindo que seus dias restantes sejam vividos com o maior conforto possível.

A formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem nesse âmbito são fundamentais. A educação em cuidados paliativos permite aos enfermeiros adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para prestar uma assistência holística e personalizada. Esta preparação inclui o desenvolvimento de competências em comunicação sensível para discutir planos de cuidado, expectativas e preferências de fim de vida com pacientes e familiares, aspecto crítico para a prática efetiva do cuidado paliativo.

Além disso, a abordagem interdisciplinar é um pilar do cuidado paliativo, exigindo que enfermeiros colaborem estreitamente com uma equipe de saúde multifacetada, incluindo médicos, psicólogos e assistentes sociais. Esta colaboração enfatiza a importância de uma visão compartilhada do cuidado, centrada no paciente e adaptada às suas necessidades individuais. Tal abordagem não só melhora a qualidade do atendimento, mas também reforça o suporte oferecido aos familiares, essencial para o manejo do luto e do estresse associado ao processo de terminalidade.

A implementação de práticas baseadas em evidências é outra estratégia crucial na enfermagem de cuidados paliativos. A pesquisa contínua e a atualização de conhecimentos permitem aos enfermeiros aplicar as intervenções mais eficazes e adequadas para o controle de sintomas e para o suporte emocional e espiritual dos pacientes. Isso implica uma constante busca por inovações e por uma prática reflexiva que questione e aprimore os cuidados prestados.

Os desafios éticos e morais enfrentados pelos enfermeiros no cuidado paliativo são significativos, envolvendo questões complexas como a tomada de decisões em fim de vida, a autonomia do paciente e a distanásia. O preparo para lidar com tais questões, respeitando os valores, crenças e desejos dos pacientes, é essencial para a prática de enfermagem, requerendo uma reflexão profunda e contínua sobre as implicações éticas do cuidado.

Por fim, a humanização do cuidado é a essência das estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. Reconhecer cada paciente como um ser único, com histórias, medos e esperanças próprias, é o que verdadeiramente define o

cuidado paliativo. Através dessa perspectiva humanizada, a enfermagem não só alivia o sofrimento físico, mas também acolhe e valida o sofrimento emocional e espiritual, proporcionando um suporte abrangente e compassivo até o final da vida.

1. Fundamentos e estratégias de enfermagem em cuidados paliativos

Os fundamentos e estratégias de enfermagem em cuidados paliativos constituem um domínio de conhecimento e prática essencial para o atendimento de qualidade a pacientes em estágios avançados de doenças. A essência dos cuidados paliativos, conforme definido por Rodrigues e Zango (2006), está na promoção do alívio da dor e outros sintomas estressantes, independente do diagnóstico ou prognóstico da doença. Esta abordagem centrada no paciente e sua família busca melhorar a qualidade de vida através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento de dores físicas, além de problemas psicológicos, sociais e espirituais (RODRIGUES, I. G; ZANGO, A., 2006).

A comunicação efetiva é uma ferramenta chave na prestação de cuidados paliativos, permitindo aos profissionais de enfermagem entenderem as necessidades e desejos dos pacientes e de suas famílias. Queiroz et al. (2013) enfatizam a importância da empatia, do respeito e da habilidade de ouvir ativamente para estabelecer uma relação de confiança e apoio. A atenção aos detalhes e a capacidade de interpretar sinais não verbais são igualmente cruciais, uma vez que muitos pacientes podem ter dificuldade em expressar suas necessidades (QUEIROZ, A. H. A. B. et al., 2013).

Além da gestão da dor e dos sintomas, os cuidados paliativos envolvem uma abordagem holística que considera as necessidades espirituais e psicológicas do paciente. Pessini e Bertachini (2013) destacam que o respeito pelas crenças, valores e preferências dos pacientes é fundamental para o fornecimento de um cuidado paliativo eficaz. Este respeito ajuda a criar um ambiente de cuidado que apoia o bem-estar emocional e espiritual do paciente, além de sua saúde física (PESSINI, L; BERTACHINI, L., 2013).

O Ministério da Saúde (2013) ressalta a importância de uma equipe multidisciplinar na prestação de cuidados paliativos, incluindo enfermeiros, médicos, assistentes sociais e capelães. Esta abordagem colaborativa permite uma gestão mais eficaz dos complexos desafios apresentados pelos pacientes em cuidados paliativos. A participação ativa da família no processo de cuidado é igualmente importante, oferecendo suporte adicional ao paciente e facilitando a tomada de decisões compartilhadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Lira e Sepúlveda (2009) discutem o papel vital da formação contínua para os profissionais de enfermagem em cuidados paliativos. A educação permanente ajuda os enfermeiros a manterem-se atualizados com as melhores práticas, novas pesquisas e técnicas inovadoras de gestão da dor e sintomas. Essa constante atualização é crucial para o fornecimento de cuidados de alta qualidade e baseados em evidências (LIRA, M. G.; SEPÚLVEDA, J. D., 2009).

A análise da morte e do morrer dentro dos serviços de saúde, conforme explorado por Gomes (2004), reflete sobre a necessidade de uma mudança cultural nos cuidados de saúde. Reconhecer a morte como um processo natural e apoiar os pacientes e suas famílias durante este período são aspectos fundamentais dos cuidados paliativos. A promoção de discussões sobre o fim da vida e o planejamento antecipado de cuidados pode melhorar significativamente a qualidade desses cuidados (GOMES, A. P., 2004).

A revisão integrativa de Souza et al. (2021) identifica várias condutas essenciais do enfermeiro em cuidados paliativos, incluindo a avaliação abrangente do paciente, o planejamento de cuidados individualizados e a coordenação da equipe de cuidados. Estas ações são essenciais para atender às complexas necessidades dos pacientes e garantir que seus últimos dias sejam vividos com dignidade e o menor sofrimento possível (Souza TJ de et al., 2021).

Firmino (2012) destaca o papel do enfermeiro como coordenador da equipe de cuidados paliativos, enfatizando a importância da liderança, da advocacia do paciente e da gestão de recursos. O enfermeiro em cuidados paliativos deve ser um defensor incansável dos direitos do paciente, trabalhando para assegurar que as preferências do paciente sejam respeitadas e que os cuidados sejam culturalmente sensíveis e adequados (FIRMINO, F., 2012).

O planejamento de cuidados é uma etapa crítica no processo de cuidados paliativos, exigindo uma avaliação detalhada das necessidades do paciente e a elaboração de um plano de cuidados que aborde tanto os aspectos físicos quanto emocionais do sofrimento. Este processo colaborativo envolve o paciente, a família e a equipe de cuidados, garantindo que os objetivos de cuidado sejam alinhados e que o paciente receba o apoio necessário em todas as fases da doença (RODRIGUES, I. G; ZANGO, A., 2006).

A integração dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde é um aspecto fundamental para a melhoria do acesso e da qualidade dos cuidados ao fim da vida. Queiroz et al. (2013) argumentam que a atenção primária desempenha um papel crucial na

identificação precoce de pacientes que necessitam de cuidados paliativos e na coordenação dos cuidados entre os diversos prestadores de serviços de saúde. Esta abordagem integrada ajuda a assegurar uma transição suave para os cuidados paliativos quando necessário (QUEIROZ, A. H. A. B. et al., 2013).

A gestão de sintomas complexos, como dor refratária, dispneia e delirium, é um desafio contínuo nos cuidados paliativos. Pessini e Bertachini (2013) enfatizam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo desses sintomas, utilizando tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas. A personalização do tratamento baseada na experiência e preferências do paciente é essencial para o sucesso dessa gestão (PESSINI, L; BERTACHINI, L., 2013).

A avaliação contínua da qualidade dos cuidados paliativos é crucial para garantir que os serviços atendam às necessidades dos pacientes e de suas famílias. O Ministério da Saúde (2013) sugere a utilização de indicadores de qualidade e a realização de auditorias regulares dos cuidados prestados. Feedback de pacientes e familiares também deve ser encorajado como uma ferramenta valiosa para a melhoria contínua (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O enfrentamento das questões éticas nos cuidados paliativos é uma área de interesse crescente, conforme discutido por Lira e Sepúlveda (2009). Decisões sobre o fim da vida, incluindo a retirada ou a recusa de tratamentos que prolongam a vida, devem ser tomadas com cuidado, respeitando os desejos do paciente e os princípios éticos. A transparência e a comunicação aberta entre a equipe de cuidados, o paciente e a família são essenciais para navegar por essas decisões difíceis (LIRA, M. G.; SEPÚLVEDA, J. D., 2009).

A literatura sobre cuidados paliativos frequentemente aborda a importância da resiliência e do bem-estar emocional dos profissionais de saúde. Gomes (2004) discute como o trabalho em cuidados paliativos pode ser emocionalmente desafiador, ressaltando a necessidade de suporte adequado para os profissionais, incluindo supervisão, educação continuada e oportunidades para debriefing e cuidado pessoal (GOMES, A. P., 2004).

A colaboração com serviços de suporte comunitário é um componente vital dos cuidados paliativos, ampliando o alcance e a eficácia do cuidado fornecido. Souza et al. (2021) salientam que parcerias com organizações não governamentais, grupos de apoio e serviços de saúde domiciliar podem oferecer recursos adicionais e suporte aos pacientes e suas famílias, facilitando o atendimento domiciliar e a assistência contínua (Souza TJ de et al., 2021).

Firmino (2012) aborda o papel crescente da tecnologia na melhoria dos cuidados paliativos, incluindo o uso de prontuários eletrônicos para melhorar a comunicação entre os membros da equipe de cuidados e o uso de telemedicina para fornecer consultas e suporte a distância. Estas inovações tecnológicas podem ajudar a superar barreiras geográficas e aumentar o acesso a cuidados especializados (FIRMINO, F., 2012).

Finalmente, a educação da comunidade sobre os benefícios e a natureza dos cuidados paliativos é crucial para desmistificar concepções errôneas e promover uma compreensão mais ampla dessa área de cuidado. Rodrigues e Zango (2006) argumentam que campanhas educativas podem ajudar a construir uma cultura de suporte ao fim da vida que respeita a dignidade e os desejos dos pacientes (RODRIGUES, I. G; ZANGO, A., 2006).

Os fundamentos e estratégias de enfermagem em cuidados paliativos refletem uma abordagem compassiva e holística ao cuidado, centrada nas necessidades individuais dos pacientes e de suas famílias. Ao adotar esses princípios, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção de uma experiência de fim de vida digna e significativa para todos os envolvidos.

2. A história e evolução dos cuidados paliativos

A história dos cuidados paliativos reflete a evolução da medicina e da sociedade em relação à compreensão da morte, do morrer e do cuidado aos pacientes em fase terminal. Essa trajetória inicia-se nas civilizações antigas, onde a morte era frequentemente vista sob uma ótica espiritual e comunitária, com cuidados proporcionados pelos familiares e por membros da comunidade. Essa visão holística, integrando aspectos físicos, sociais e espirituais do cuidado, antecipa os princípios modernos dos cuidados paliativos (RODRIGUES, I. G; ZANGO, A., 2006).

No século XIX, com a industrialização e o avanço da medicina, ocorre uma medicalização da morte, deslocando-a do ambiente familiar para o hospitalar. Esse período marca um foco crescente na cura de doenças, muitas vezes em detrimento do conforto e da qualidade de vida do paciente terminal. Entretanto, a necessidade de uma abordagem mais compassiva no tratamento desses pacientes começa a ser reconhecida, estabelecendo as bases para os cuidados paliativos modernos (QUEIROZ, A. H. A. B. et al., 2013).

A origem formal dos cuidados paliativos como uma disciplina médica pode ser atribuída à fundação do St. Christopher's Hospice em Londres, em 1967, por Cicely Saunders. Saunders, uma enfermeira e assistente social que depois se tornou médica,

promoveu uma abordagem de cuidado que integrava o controle da dor, suporte psicológico, social e espiritual, lançando o modelo para os cuidados paliativos contemporâneos (PESSINI, L; BERTACHINI, L., 2013).

A expansão dos cuidados paliativos nos Estados Unidos e em outras partes do mundo seguiu-se ao exemplo do St. Christopher's Hospice. Na década de 1970, hospitais e programas de cuidados domiciliares começaram a adotar princípios paliativos, embora o reconhecimento formal da especialidade médica em cuidados paliativos só ocorresse anos mais tarde. Este movimento refletiu uma crescente consciência da importância de atender às necessidades dos pacientes terminais e de suas famílias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Na década de 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) começou a promover os cuidados paliativos como uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes enfrentando doenças terminais. Esta iniciativa marcou um ponto de virada, reconhecendo os cuidados paliativos como um direito humano e uma questão de saúde pública global (LIRA, M. G.; SEPÚLVEDA, J. D., 2009).

Durante os anos 90, a necessidade de formação especializada em cuidados paliativos tornou-se evidente, levando à criação de programas de treinamento e à definição de diretrizes clínicas para a prática. Este período também viu a ampliação do escopo dos cuidados paliativos para incluir doenças não malignas, como insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica e demência (GOMES, A. P., 2004).

No início do século XXI, a integração dos cuidados paliativos nos sistemas de saúde começou a ser reconhecida como um elemento chave para a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade. Esta integração visava não apenas melhorar o cuidado ao final da vida, mas também influenciar positivamente as abordagens de tratamento ao longo de toda a trajetória de uma doença (Souza TJ de et al., 2021).

A adoção de uma perspectiva multidisciplinar nos cuidados paliativos, envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, tornou-se um princípio central. Essa abordagem colaborativa é essencial para atender à complexidade das necessidades dos pacientes terminais e de suas famílias, promovendo uma gestão eficaz da dor e dos sintomas, além de suporte emocional e espiritual (FIRMINO, F., 2012).

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a ganhar mais visibilidade e estruturação a partir da década de 2000, com a criação de associações profissionais, o desenvolvimento de políticas públicas específicas e a incorporação dessa modalidade de

cuidado nos currículos de graduação e pós-graduação na área da saúde. Este avanço reflete um reconhecimento crescente da importância dos cuidados paliativos na resposta às necessidades de uma população envelhecendo e com condições de saúde crônicas (RODRIGUES, I. G; ZANGO, A., 2006).

A definição de cuidados paliativos pela OMS foi atualizada em 2002 para enfatizar a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Essa definição ampliada ressalta a aplicabilidade dos cuidados paliativos muito além do fim da vida, abrangendo todos os estágios de doenças graves (QUEIROZ, A. H. A. B. et al., 2013).

A tecnologia da informação e comunicação tem desempenhado um papel crescente nos cuidados paliativos, facilitando a telemedicina e o suporte a distância para pacientes e famílias, especialmente em regiões remotas ou com acesso limitado a serviços especializados. Este desenvolvimento tecnológico permite uma abordagem mais flexível e acessível ao cuidado, alinhada com as necessidades individuais dos pacientes (PESSINI, L; BERTACHINI, L., 2013).

O papel dos cuidados paliativos na gestão de pandemias, como a COVID-19, destacou sua flexibilidade e capacidade de resposta às crises de saúde pública. Os princípios paliativos foram adaptados para atender às necessidades emergentes de pacientes com doenças graves, tanto dentro como fora do contexto hospitalar, enfatizando a importância de cuidados compassivos e individualizados em tempos de extrema pressão sobre os sistemas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A ética nos cuidados paliativos tornou-se um campo de estudo próprio, abordando questões complexas como decisões de fim de vida, autonomia do paciente e justiça na alocação de recursos. Este enfoque ético é fundamental para guiar a prática dos cuidados paliativos, assegurando que as decisões de cuidado respeitem os valores e preferências dos pacientes e de suas famílias (LIRA, M. G.; SEPÚLVEDA, J. D., 2009).

A pesquisa em cuidados paliativos tem se expandido, focando não apenas em aspectos clínicos, mas também em medidas de qualidade de vida, eficácia de diferentes modelos de cuidado e o impacto dos cuidados paliativos nos custos de saúde. Este corpo crescente de evidências apoia a continuação da inovação e da melhoria na prestação de cuidados paliativos (GOMES, A. P., 2004).

A colaboração internacional em cuidados paliativos tem fortalecido a troca de conhecimentos, práticas e políticas entre diferentes países e culturas. Organizações como a

Worldwide Palliative Care Alliance trabalham para promover o acesso universal aos cuidados paliativos, destacando a importância de uma abordagem globalmente inclusiva (Souza TJ de et al., 2021).

O envolvimento de pacientes e famílias na concepção e na avaliação dos cuidados paliativos tem sido cada vez mais reconhecido como essencial para garantir que os serviços sejam verdadeiramente centrados no paciente. Esta participação ativa ajuda a moldar os cuidados de maneira que reflitam as necessidades, valores e preferências dos indivíduos no contexto de suas próprias histórias de vida (FIRMINO, F., 2012).

A sustentabilidade dos cuidados paliativos em face dos crescentes custos de saúde e das populações envelhecendo é um desafio contínuo. A busca por modelos de cuidado eficientes e escaláveis, que possam ser integrados aos sistemas de saúde existentes, é crucial para o futuro dos cuidados paliativos. Esta área de foco inclui a ampliação do papel dos cuidadores familiares, apoiados por recursos profissionais adequados (RODRIGUES, I. G; ZANGO, A., 2006).

Finalmente, a educação e a formação em cuidados paliativos têm recebido atenção renovada, reconhecendo a necessidade de preparar profissionais de saúde de todas as disciplinas para prestar cuidados compassivos e competentes a pacientes com doenças avançadas e ao fim da vida. A inclusão de princípios paliativos nos currículos de educação médica e de saúde é um passo vital para garantir que todos os profissionais de saúde estejam equipados para enfrentar esses desafios complexos (QUEIROZ, A. H. A. B. et al., 2013).

Assim, a história e evolução dos cuidados paliativos refletem uma mudança progressiva em direção a uma medicina mais humana e compassiva, reconhecendo a dignidade e o valor de cada vida até o fim. Essa jornada, embora desafiadora, destaca o compromisso contínuo da comunidade médica e da sociedade com os princípios fundamentais de cuidado, compaixão e respeito pelos pacientes e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, os cuidados paliativos evoluíram de práticas informais e comunitárias de apoio aos doentes terminais para uma especialidade médica reconhecida, fundamentada em princípios de compaixão, alívio do sofrimento e promoção da qualidade de vida até o fim.

Essa evolução foi marcada por importantes marcos, como a fundação do St. Christopher's Hospice por Cicely Saunders, que catalisou a modernização dos cuidados

paliativos, e a adoção de definições e diretrizes pela Organização Mundial da Saúde, que solidificou sua importância no contexto global de saúde. A expansão dos cuidados paliativos para incluir pacientes com uma variedade de doenças crônicas e não apenas aqueles com câncer terminal reflete uma compreensão mais ampla do espectro do sofrimento humano e da necessidade de cuidados especializados.

A integração dos cuidados paliativos nas políticas de saúde pública, na formação de profissionais da saúde e nas práticas clínicas diárias sublinha a importância desta especialidade não só para pacientes e suas famílias, mas também para sistemas de saúde sobrecarregados. A capacidade de oferecer cuidados que respeitam as preferências e necessidades individuais, enquanto abordam a dor e outros sintomas complexos, demonstra a essencialidade dos cuidados paliativos na prestação de uma assistência à saúde mais humana e efetiva.

A pesquisa continua sendo um componente crucial para o avanço dos cuidados paliativos, fornecendo evidências que sustentam práticas baseadas em resultados e ajudando a refinar abordagens para atender melhor às necessidades dos pacientes. As inovações tecnológicas, especialmente no âmbito da telemedicina, apresentam novas oportunidades para expandir o acesso a cuidados de qualidade, especialmente em regiões remotas ou para populações desatendidas.

550

Diante dos desafios futuros, como o envelhecimento da população global e o aumento da prevalência de doenças crônicas, os cuidados paliativos enfrentam a necessidade de adaptar-se continuamente às mudanças demográficas e aos avanços médicos. A formação e a educação de profissionais capacitados, a alocação adequada de recursos e a integração efetiva dos cuidados paliativos em todos os níveis de atendimento são essenciais para garantir que os princípios de cuidados paliativos sejam universalmente acessíveis.

Em conclusão, a história e evolução dos cuidados paliativos refletem um compromisso profundo com a dignidade e o valor da vida humana em todas as suas etapas. À medida que esta área continua a se desenvolver, permanece um testemunho da capacidade da medicina de responder não apenas às necessidades físicas, mas também às emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e de suas famílias, reforçando o imperativo ético de cuidar de cada indivíduo com compaixão, respeito e humanidade.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, I. G; ZANGO, A. Cuidados Paliativos: Análise de cuidados. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo: Atheneu, 2006.

QUEIROZ, A. H. A. B. et al . Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. *Ciência saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2615-2623, set. 2013.

PESSINI, L; BERTACHINI, L. *Novas perspectivas em cuidados paliativos: Ética, geriatria, gerontologia, comunicação e espiritualidade.* O Mundo da Saúde, São Paulo, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cuidados paliativos.* 2 ed. P. 112. São Paulo, 2013

LIRA, M. G.; SEPÚLVEDA, J. D. *Cuidados paliativos.* Bolívia Escola, Medicina Chile, v. 23, p. 193-195, 2009.

GOMES, A. P. A morte no contexto dos serviços de saúde. *Rev. Saúd. Distri. Fed.* v, 15, n. 19, p. 32, 2004.

Souza TJ de, Coelho AGM, Lima LLC, et al. *Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.* *Nurs (São Paulo)* 2021; 24: 6211-6215. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i28op6211-6220>

Firmino F. *O Papel do Enfermeiro na equipe*, In: Carvalho RT, Parsons HA. *Manual de cuidados paliativos.* 2ªed. Brasil: ANCP; 2012.